

Economia ajuda processo eleitoral

↑ Brasil
Fraga diz que estabilização será um fator de tranquilidade para as eleições de 2002

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, está convencido de que a própria consolidação do programa de estabilização da economia brasileira é um fator de garantia de um processo de transição política tranqüila nas eleições presidenciais de 2002. "Tenho uma visão bastante positiva do processo político do Brasil, que vem superando sucessivos testes de suas instituições", disse. Mesmo com essa visão otimista, Fraga admitiu que sempre existem pontos de interrogação quanto à continuidade da política econômica atual.

Na sua opinião, a melhor resposta para essas incertezas é justamente consolidar a trajetória que vem sendo seguida pelo governo Fernando Henrique Cardoso na área econômica pa-



FRAGA: "Juro não é meta"

ra torná-la permanente. O presidente do Banco Central considerou "ótima" a possibilidade de que os partidos de oposição venham a atender, em

2002, à proposta defendida pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, de compromisso com manutenção do controle da inflação e do equilíbrio fiscal.

A proposta de Malan foi apresentada nas eleições presidenciais de 1998 e mencionada em recente artigo do próprio ministro como uma garantia à estabilidade econômica, sejam quais forem os vitoriosos na disputa presidencial. "Não sei se vai acontecer, mas seria ótimo", deixou claro o presidente do BC. Os riscos de um viés populista na campanha eleitoral sempre existem, segundo Fraga, que considerou essa hipótese como mais uma razão para que o governo trabalhe com afinco para a consolidação do quadro atual, que considera favorável ao País.

As opiniões do presidente do BC

► **Petróleo** - "A situação é turbulenta e ainda existem muitas incertezas. A alta das cotações do petróleo caracteriza um choque de oferta, o que é sempre desagradável. Esse choque de oferta sempre provoca pressões de alta na inflação e de redução nos índices de crescimento. Mas ainda é prematuro considerar definitivo o quadro atual.

► **Juros** - "Juro não é meta. O Banco Central trabalha com metas de inflação e as taxas de juros estão condicionadas a esse objetivo central. O horizonte de um nível de juro real de um dígito

na economia brasileira faz parte dos objetivos gerais de política econômica, a longo prazo".

► **Crescimento** - "No caso do Brasil, podemos ter um crescimento de 4% do PIB este ano. Para o próximo ano, não faço previsões, mas considero que há potencial para crescer mais do que 5%."

► **Dolarização** - "O processo de dolarização da economia do Equador não representa uma tendência na América do Sul. No caso do Brasil, o caminho é outro. O Brasil tem de zelar para que o seu padrão monetário adquira credibilidade."